

denominação
Fazenda Saudade e Capela de Santa Maria Eterna

código
AIII - FO5 - RF

localização
Rodovia RJ-145, distrito-sede

município
Rio da Flores

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A casa-sede da fazenda está situada a cerca de 700m da rodovia RJ-145. Um pequeno córrego passa paralelo, entre a estrada de terra e a rodovia, compondo a paisagem de fundo, constituída pelos morros do tipo meia laranja, com trechos esparsos de mata nativa, característica da região.



01



24



03

coordenador / data
equipe
histórico

Branca R.Figueira e Annibal Affonso M. da Silva - out 2007
Mauro Reis e Rita de Fátima
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - fev 2008

A entrada de acesso é marcada por uma murada de pedra de meia altura, onde se apóiam pilares de tijolo maciço e um gradeado de ferro que, mesmo em estado de abandono, delimita o pátio central da fazenda (f.11 e 12).

O acesso entre a murada e a casa se dá por uma via ladeada por dois antigos tabuleiros retangulares de terreiros de secagem de café (f.01), que possuem uma pequena diferença de nível entre eles. A murada contorna todo o perímetro destes terreiros, existindo, ainda, suas escadas de acesso e as bicas de captação de água (f.08 e 09). O tabuleiro situado na parte de baixo é utilizado como campo de futebol e o da parte superior tem instalado, próximo ao gradeado, um curral para gado leiteiro.

A fachada frontal da casa-sede está voltada para este pátio e, aos seus fundos, há um pomar com árvores de porte médio e grande.

Três residências unifamiliares – com cerca de vinte anos de construção, gabarito de 5m e arquitetura simples – ficam no entorno da casa-sede. Uma delas fica de frente para a murada, outra faz divisa com a capela e a última fica situada acima do terreiro superior, contando com um espaço de lazer, com piscina.



04



05



06



08



09



10



11



12

A casa está assentada sobre um porão baixo, em alvenaria de pedra com estrutura em madeira – barrotes, pilares, madres e frechal – (f. 18), com fechamento de paredes em pau-a-pique, pisos em tabuado com junta cega e forros em saia e camisa (f. 34 e 35).

Sua porta de entrada está disposta no centro da fachada, ladeada por quatro janelas de cada lado, tendo acesso por uma escadaria de pedra lavrada, com seis degraus. Esse acesso é protegido por um alpendre em estrutura metálica, com linhas esbeltas e pintado na cor azul, mantendo cobertura em chapa lisa, adornada por lambrequins (f.23 e 25).

A cimalha de madeira, pintada de branco, apresenta serviço de carpintaria bem executado e é arrematada na base por uma aba lisa (f.19).

As fachadas laterais possuem três janelas cada uma e seguem as mesmas características arquitetônicas da fachada frontal, com cunhais de grande expressividade. Sua cobertura, em quatro águas, apresenta beiral de madeira com frisos trabalhados.

A planta está resolvida num bloco frontal, de dimensões quadradas, onde ficam os compartimentos originais. Ao fundo fica um novo bloco, que comporta os compartimentos de cozinha, banheiro, área de serviços e varanda.

Os vãos possuem vergas retas e cercaduras que denotam terem sido anteriormente pintadas na cor amarelo, sucedida pelo vermelho e, atualmente, mantendo o azul, na parte exterior. A porta de acesso frontal mantém, na parte externa, verga, umbrais e folhas de abrir, com calha central na cor azul e, na parte interna, verga e umbrais vermelhos e folhas na cor amarela (f.21, 25 e 26). As portas internas apresentam cercaduras na cor vermelha ou amarela e bandeiras na cor branca (f.31, 32 e 33).

As janelas têm vergas, umbrais e peitoris na cor azul, folhas cegas de abrir, com calha central e guilhotinas na cor branca. No interior, cor vermelha para vergas, umbrais e peitoris, com as folhas na cor amarela (f. 29 e 30).

A capela fica separada da casa, uma característica rara no arranjo arquitetônico das fazendas de café. Passou por uma reforma há cinquenta anos atrás, que suprimiu sua fachada original, posto que ela ficava no mesmo alinhamento da casa, estando agora recuada cerca de uns três metros. Aparenta ter sido maior para os fundos também, conforme revela o corte no forro do altar (f. 35).



24



25



26



27



28



29



30



31



32

Sua fachada atual é muito simplista, sem apresentar quaisquer vestígios de uma arquitetura de qualidade. A proprietária nos disse que a conheceu, quando ainda original. Entretanto, não soube descrever suas características. Seu grau de descaracterização parece ser muito grande. As intervenções mais visíveis são a colocação de telha francesa na cobertura em duas águas (f. 07); o piso cimentado no interior (f.37) e as novas esquadrias. Não foram encontrados vestígios da antiga cimalha.

De sua autenticidade restaram apenas o forro de madeira em abóboda, o altar e alguns detalhes de pintura e douramento na pilastra que separa a nave do altar (f.34 a 40).

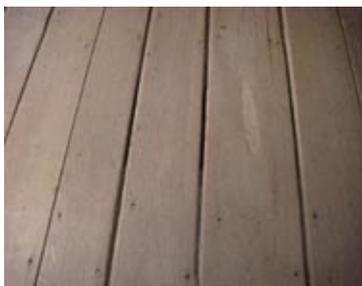
Segundo informações prestadas pela proprietária, a casa possuía mais dois blocos, que se estendiam para os fundos, formando um pátio central para onde se voltavam suas portas. Informou ainda que chegou a conhecer o bloco da direita, e que ele possuía uma porta na frente que dava para a sala de bilhar, cuja mesa encontra-se na copa (f.33). Nos fundos ficavam oito quartos. Foram encontradas pedras de fundação aflorando no vértice frontal com a lateral direita, que atestam a existência deste bloco. A porta interna que dava acesso ao bloco foi transformada em janela (f. 15 e 30).

No bloco da esquerda ficavam quatro quartos e a cozinha. Ele também deixou marcas, como o pano de alvenaria deste trecho da fachada dos fundos, que é todo cego (f.14). Segundo as informações prestadas pela proprietária e pelo som de percussão, ao tocarmos, parece ser de tijolo de barro. São visíveis, também, os cortes das régua do assoalho e das madres na fachada dos fundos (f.16 e 17). Existe também, aos fundos do quintal, bem no ponto onde este bloco terminaria, algumas pedras de sua fundação.

Por fim, a imagem 02 foi cedida pela proprietária.



33



34



35



36



37



38



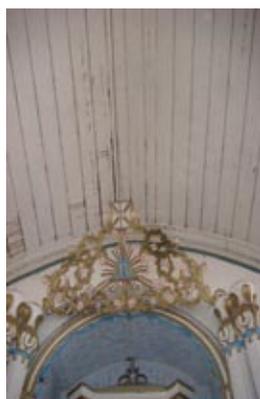
39



40



41



42



43

Na casa-sede, as instalações elétricas ficam externas a alvenaria, sem o uso de conduites (f. 21).

Foi notada a presença de pequenas trincas nas fachadas e na parte interior da casa. As mesmas não apresentam indícios de que possam causar sérios abalos estruturais ao prédio.

Foi substituída uma madre de madeira por uma viga de concreto na fachada dos fundos (f.17).

Apresenta pontos de sujidade na fachada, ocasionada pelo escoamento das águas das coberturas (f.24 e 25) e também perda da pintura em alguns pontos das fachadas (f.13 e 29).

O piso em madeira apresenta sistema de junta cega praticamente intacto (f. 33 e 34); e o piso do bloco acrescido dos fundos (cozinha, banheiro e varanda) foi feito em cimento.

O forro mantém sistema saia e camisa, na cor branca, aparentando infestação por cupins (f.21 e 35).

Nas esquadrias, várias guilhotinas estão desniveladas, devido à falta de algumas das borboletas de apoio laterais (f.24 e 29).

A cimalha contorna todo bloco da casa-sede e, em alguns pontos, apresenta pequenos desprendimentos (f.19).

O embasamento mantém revestido em chapisco (f.24) e uma calçada circunda apenas a fachada frontal, havendo sinais de respingos de chuva na parte baixa da alvenaria.

O pau-a-pique está presente nas vedações de paredes em toda a parte primitiva da casa, exceto na área que faz ligação com o antigo bloco esquerdo, que é executada em tijolo de barro (f.14). O acréscimo dos fundos (cozinha, banheiro e varanda) foi construído em tijolo de barro (f.15). Há enxertos de argamassa de cimento em alguns pontos internos e externos da casa (f.13 e 17).

Não foi possível acessar diretamente a cobertura. Entretanto, percebe-se que mantém a trama original, com caibros e ripas de coqueiro (f.20). Avistam-se pequenos recalques nos panos da cobertura e as telhas apresentam-se com pátina, característica do estado de envelhecimento. Alguns pontos apresentam peças corridas, havendo trechos com enxertos de argamassa entre a última fiada e a cimalha (f.19, 20 e 23).

A estrutura de madeira apresenta pilares, madres, frechais e barrotes em bom estado de conservação, com pequenos recalques nos barrotes. A madre da fachada dos fundos foi substituída por uma viga de concreto (f.16 e 17) e a extremidade direita do frechal na fachada dos fundos apresenta desnivelamento (f.14). A proprietária informou que a casa apresenta muitas goteiras e cupins.

Na Capela Santa Maria Eterna, o forro também encontra-se tomado por cupins, conforme revelam os pequenos grãos de pó de madeira sobre o piso e o altar. Ela possui piso cimentado, paredes de tijolo de barro e forro em madeira, com encaixe macho e fêmea na nave e em saia e camisa no altar (f.34 e 35).



18



19



20



21



22



13



14



15



16



17



18



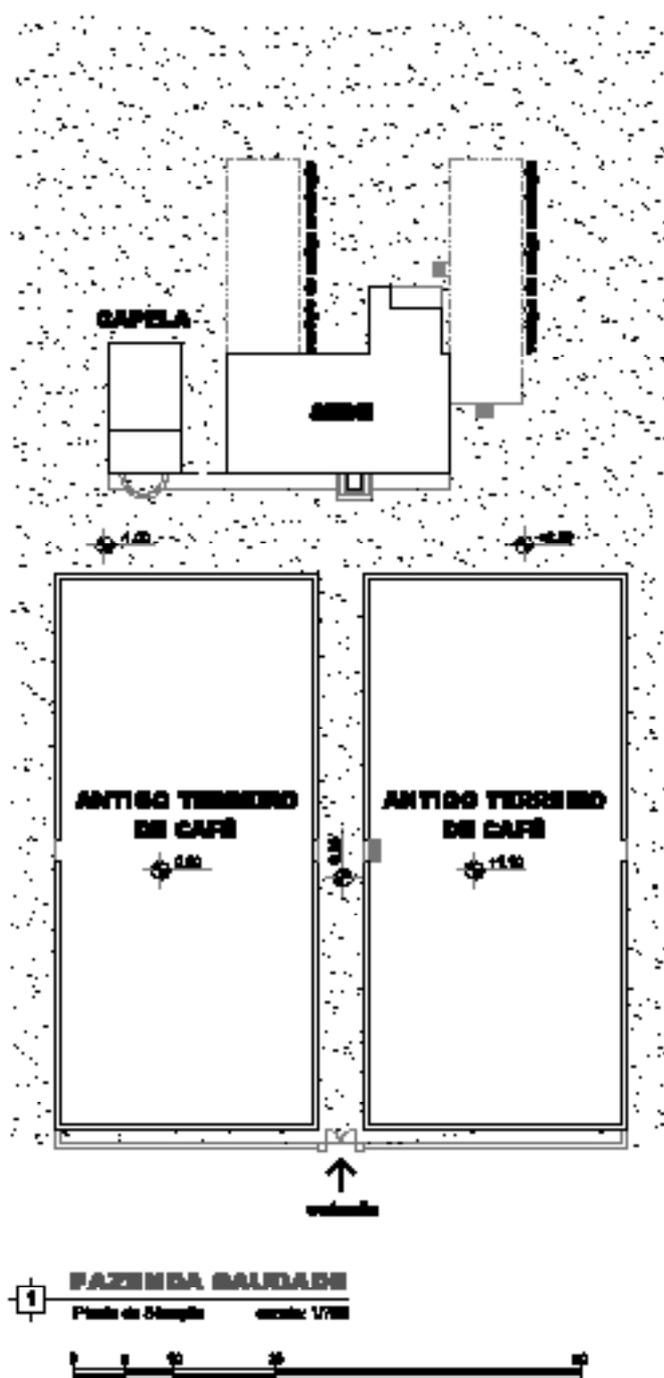
19

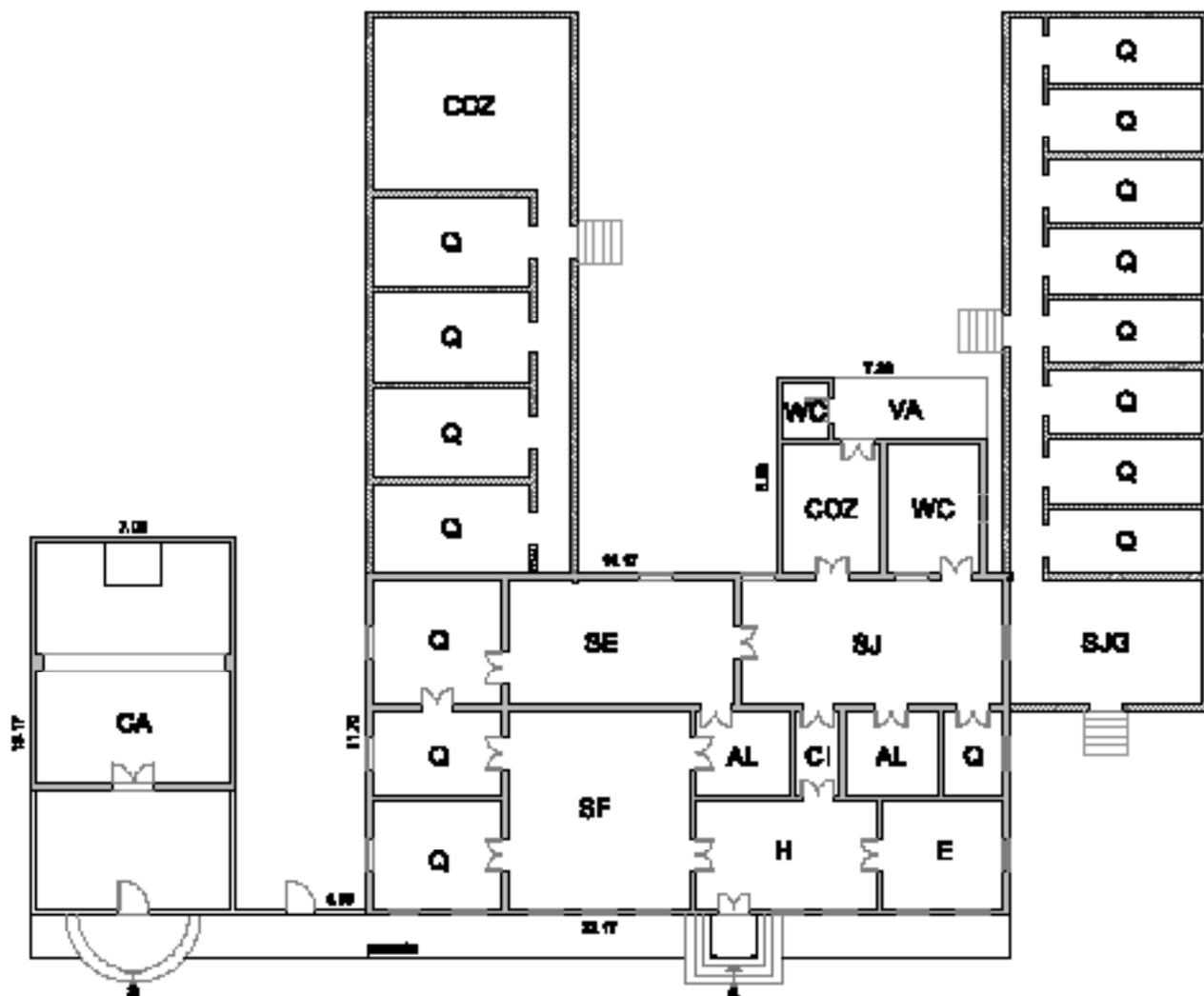


21



20





1 **FAZENDA SAUDADE**
 Planta Baixa do Sítio escala: 1/200

AL - alvarão	CI - alameda	Q - quarto	SF - sala de jantar	SJK - sala de jogos	WC - banheiro	-----
CA - capela	COZ - cozinha	SE - sala de estar	SJ - sala de estudo	VA - varanda		-----

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense AII - F05 - RF **2/2**

escala:	desenhista:	autor:	data:
Ambal Afonso M. de Sá / Mauro Reis / Rita de Fátima Vieira	José Ronaldo Reis Novais	Francys Bousquet	nov 2007

Esta fazenda teve origem em sesmaria concedida por provisão em 13 de setembro de 1802, a Francisco das Chagas Werneck.

Em 19 de agosto de 1814, Chagas vendeu esta sesmaria para Manoel Vieira Machado da Cunha e sua esposa Agueda de Souza. Mineiro do município de São João D'El Rei, Manoel Vieira Machado da Cunha migrou com a família para Valença, quando do início das lavouras de café, na mesma época em que seu irmão e vizinho o Capitão Bernardo Vieira.

Em 1814, Manoel deu-se início à exploração da sesmaria que a batizou com o nome de Fazenda Nazareth. Em 1830, faleceu D. Agueda, e em 1838, Manoel.

Alguns dos 15 filhos do casal formaram sociedade na Fazenda Nazareth. Anos depois a sociedade foi desfeita. José Vieira Machado da Cunha, mais tarde agraciado com o título de Barão do Rio das Flores, fundou a Fazenda São José, e João Vieira Machado da Cunha a Fazenda da Saudade, ambas desmembradas da sesmaria da Nazareth.

Saudade foi construída por volta de 1850, e nela nasceram vários filhos do casal João e Maria Isabel de Jesus Vieira. João Vieira Machado da Cunha faleceu em 1863, e sua viúva viveu mais quarenta anos depois na fazenda da Saudade.

A fazenda passou para as mãos de sua viúva, D. Maria Isabel de Jesus Vieira, que por quase 40 anos soube muito bem administrar a fazenda e seus bens, aumentando consideravelmente seu patrimônio. Negociava o café produzido na Saudade como um homem experiente: "D. Mariazinha da Saudade", como ficou conhecida, era respeitada e admirada por todos.

Por ocasião do falecimento de D. Mariazinha, em 1902, a fazenda da Saudade tocou a seus filhos. Zacarias Vieira Machado da Cunha adquiriu a parte de seus irmãos, tornando-se único proprietário.

Por volta de 1920, Zacarias vendeu Saudade a João Bernardino de Carvalho e sua esposa, Carolina Pires, sua filha Carmelita Epíndola de Carvalho e seu marido, Manoel Cândido da Rocha.

Atualmente a Fazenda da Saudade, que se encontra bastante fracionada, pertence aos herdeiros de Júlio Carvalho da Rocha, filho de Carmelita e Manoel.

Saudade é dos poucos exemplares da arquitetura nascida com o café que ostenta capela separada do corpo da fazenda. Embora sua fachada encontre-se bastante descaracterizada, esta capela, em honra à Santa Maria, possui uma bela e rara talha trabalhada em madeira policromada.



Fazenda Saudade s.a., s.d. (Acervo Fazenda Saudade)

